

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2005

FATORES DE MOTIVAÇÃO DA RELIGIOSIDADE DOS ALUNOS ADVENTISTAS, RESIDENTES E NÃO-RESIDENTES, DO ENSINO MÉDIO DO UNASP, CAMPUS ENGENHEIRO COELHO (SP)

Gilmar Kefler

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP
TCC apresentado em setembro de 2005
Orientador: Emilson dos Reis, MTP
gilmar.kefler@unasp.edu.br

Resumo: Esse trabalho objetivou responder a três perguntas: (1) quais são os fatores motivadores da religiosidade dos adolescentes? (2) existe um método-mestre, que pode ser eficaz para motivar os adolescentes no que se refere aos assuntos religiosos? (3) a experiência de morar num internato, como o Unasp, faz diferença na espiritualidade dos adolescentes adventistas? Foram entrevistados 170 alunos, residentes e não-residentes, do Unasp, Campus Engenheiro Coelho (SP). Os resultados mostraram que, ao contrário da hipótese desse estudo, o que mais motiva espiritualmente os adolescentes não são os amigos e a música, mas o desejo pessoal e a satisfação religiosa. Assim, chega-se à conclusão que a religiosidade dos adolescentes é inata, e que, embora algumas vezes incompreendidos, possuem padrões religiosos até mais rigorosos que um adulto. O importante é que sejam vistos como são, tenham mais espaço e liberdade para expressarem suas idéias e mais oportunidades de participação.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes adventistas, Unasp, aluno residente, aluno não-residente, motivação, religiosidade.

Motivational factors for religiosity among resident and non-resident academy adventists students at Unasp, Campus Engenheiro Coelho (SP)

ABSTRACT: This research aimed to answer three questions: (1) what are the factors that motivates religiosity among teenagers? (2) Is there a guiding method that would be efficient in motivating teenagers in relation to religious matters? (3) Does the experience of being a student living in a board academy, such as the Unasp Academy, make a difference for the spirituality of an Adventist teenager? 170 resident and non-resident Unasp Academy students, at Campus Engenheiro Coelho (SP), were interviewed. The results showed that, contrary to working hypothesis of this research, the factors that motivate teenagers the most were not friends or music, but rather the student own personal desire and religious satisfaction. The conclusion reached is that religiosity is an innate factor, and many of them possess higher religious standards than adults, although they may be very often misunderstood. What is important is that a teenager should be taken as he is, and be given more space and freedom to express his or her ideas and more opportunity to participate.

KEYWORDS: Adventist teenagers, Unasp, resident student, non-resident student, motivation, religiosity.

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Curso de Teologia

**FATORES DE MOTIVAÇÃO DA RELIGIOSIDADE DOS ALUNOS ADVENTISTAS,
RESIDENTES E NÃO-RESIDENTES, DO ENSINO MÉDIO
DO UNASP, CAMPUS ENGENHEIRO COELHO (SP)**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
À obtenção da Graduação de
Bacharel em Teologia

Por
Gilmar Kefler
Setembro de 2005

**FATORES DE MOTIVAÇÃO DA RELIGIOSIDADE DOS ALUNOS ADVENTISTAS,
RESIDENTES E NÃO-RESIDENTES, DO ENSINO MÉDIO
DO UNASP - CAMPUS ENGENHEIRO COELHO**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
À obtenção da Graduação de
Bacharel em Teologia

Por:

Gilmar Kefler

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

Orientador:
Emilson dos Reis

Avaliação

Wilson Paroshi

Data da Aprovação

Amin A. Rodor
Diretor do Curso de Teologia

“A mais bela obra já empreendida por homens e mulheres é lidar com espíritos jovens. O máximo cuidado deve ser tomado na educação da juventude, para variar de tal maneira a instrução, que desperte as nobres e elevadas faculdades da mente. Pais e mestres acham-se igualmente inaptos para educar devidamente as crianças, se não aprenderam primeiro a lição do domínio próprio, a paciência, a tolerância, a brandura e o amor. Que importante posição para os pais, tutores e professores! Bem poucos há que compreendam as mais essenciais necessidades do espírito, e a maneira por que devam dirigir o intelecto em desenvolvimento, o pensar e sentir crescentes dos jovens.”

Conselhos a Pais, Professores e Estudante, P. 73.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
Capítulo	
I. O ADOLESCENTE.....	03
Desenvolvimento Físico	04
Desenvolvimento Emocional.....	05
Desenvolvimento Social	06
Desenvolvimento Intelectual	07
II. DESENVOLVIMENTO RELIGIOSO DO ADOLESCENTE.....	09
Infância – Aceitação passiva.....	11
Adolescência – Transtornos e elaboração da individualidade	11
Juventude – Adoção ou abandono da fé	11
III. PESQUISA DE CAMPO.....	14
Dados e análise da pesquisa realizada com os adolescentes Adventistas no Ensino Médio do UNASP.....	14
CONCLUSÃO	25
APÊNDICE	26
BIBLIOGRAFIA	33

INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos na igreja acreditam que estamos perdendo um dos grupos sociais mais importantes: o dos adolescentes. Líderes da igreja, pais, educadores religiosos, e pessoas que lidam com a juventude estão preocupados, procurando a chave para motivar e envolver os adolescentes. Por outro lado, os adolescentes perguntam: “Por que tenho que ir à igreja? – Ela não é mais do que um bando de gente velha que torce o nariz por causa do meu cabelo; ou ainda: Eu só tenho um dia da semana para dormir até mais tarde!”.

Devido a estes fatos, surgem algumas questões: - Quais são os fatores religiosos que mais motivam os adolescentes? Existe um método-mestre, que pode ser eficaz para motivar os adolescentes no que se refere aos assuntos religiosos?

Este trabalho tem por objetivo responder a estas perguntas, tendo como referencial de pesquisa prática os alunos do Ensino Médio do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus 2. Como esta instituição possui o sistema de alunos residentes¹ e não-residentes², surge-nos mais uma indagação: - Existe diferença nos índices de motivação religiosa entre os alunos residentes e os não-residentes?

No capítulo um, esta pesquisa tentará definir alguns fatores relacionados com o adolescente, suas características mais evidentes, mudanças e seus problemas. Logo em

¹ Alunos que residem no internato: estudam, residem, se alimentam e convivem vinte e quatro horas na Escola.

² Alunos que residem com seus familiares na proximidade na escola, vindo somente para os períodos de estudo.

seguida, no capítulo dois, será feita uma abordagem no que se refere como o adolescente pensa e reage aos assuntos ligados à religião e preceitos religiosos.

Depois, no capítulo três, serão apresentados os dados coletados na pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho, seguido de uma interpretação dos mesmos. Como hipótese do trabalho, pode ser dito que os alunos residentes são motivados em menor grau do que os alunos não-residentes; e que o que mais motiva o adolescente nas questões religiosas são os amigos e a música.

Por se tratar de um tema tão atual e importante, esta pesquisa é de vital importância tanto para líderes religiosos, pais, como para professores de Ensino Religioso e estudiosos em geral. Espera-se que este trabalho alcance seus objetivos.

CAPÍTULO I

O ADOLESCENTE

A palavra “adolescente” embora muito familiar em todos os meios sociais, algumas é vezes um pouco desconhecida. O dicionário Licopar³ traz simplesmente a seguinte definição para adolescência: mocidade, juventude, puberdade.

De acordo com Fenwick & Smith⁴, a adolescência pode ser definida como um período que vai da puberdade até os 18 anos, momento da maioridade legal. Porém mais recentemente,⁵ encontramos que a adolescência é definida como a fase de transição entre a infância e a idade adulta, uma passagem que pode durar até dez anos, dependendo do indivíduo, de seu ambiente social, escolar e familiar. A puberdade refere-se a um conjunto de modificações biológicas que vão resultar em capacidade reprodutora. Portanto, a adolescência não possui um período fixo, podendo se aplicar tanto para um menino de 10 anos quanto para um adulto de 20.

Nesta fase específica, enormes e significativas mudanças começam a acontecer – deixa-se de ser criança para transformar-se em adulto. Mas todas estas transformações

³ Dicionário Licopar – Campanha Pró-Hospital Licopar. Curitiba: 1972. p. 37

⁴ Fenwick, Elizabeth & Smith, Tont. *Adolescência – Guia de sobrevivência para pais e adolescentes*. São Paulo: Ática, 1996. p.15.

⁵ <http://www.dietanet.hpg.ig.com.br/ncrescimento.htm>

que ocorrem são normais e necessárias. É um período de mudanças físicas, emocionais e sociais, e de grandes desafios tanto para os pais como para os adolescentes. Estas mudanças podem ser classificadas em cinco grupos: físico, emocional, social, intelectual e espiritual. O desenvolvimento espiritual será abordado no capítulo dois.

Desenvolvimento Físico

O sinal provavelmente mais visível de que uma criança entrou para a adolescência é o seu súbito crescimento. “No auge do estirão, um menino chega a crescer de 12 a 15 cm em 12 meses”⁶. As meninas entram no estirão do crescimento dois anos antes que os meninos; mas no final do estirão de ambos os homens terão crescido mais, devido possuir pernas mais longas que as mulheres.

Fenwick & Smith⁷ acrescentam que algumas mudanças físicas que ocorrem nas meninas são:

- Início do ciclo menstrual;
- Desenvolvimento dos seios, que se tornam arredondados e macios. Ficam sensíveis e com os mamilos doloridos;
- Definição dos quadris, que tomam mais forma e ficam mais redondinhos;
- Redistribuição da gordura do corpo, assumindo contornos mais suaves e delineados;
- Crescimento de pelos nas axilas e nas áreas genitais;

⁶ Fenwick, Elizabeth & Smith, Tont. *Adolescência – Guia de sobrevivência para pais e adolescentes*. São Paulo: Ática, 1996. p.15

⁷ Idem

- Alteração no timbre de voz, que se torna mais cheia e forte.

Por sua vez, as mudanças que ocorrem nos meninos são:

- Enrijecimento dos músculos, que ficam mais fortes;
- Alteração na voz, que se torna mais grossa;
- Crescimento do pênis e do saco escrotal;
- Crescimento de pêlos nas axilas e nas regiões genitais;
- Crescimento de barba no rosto;
- Engrossamento dos pêlos das pernas, braços e peito.

Desenvolvimento Emocional

A grande maioria dos adolescentes julgam-se incompreendidos pelos pais e por muitos adultos. Consideram-se desinteressantes, desajeitados. De acordo com Kemp⁸, oitenta por cento, simplesmente não aceitam seu visual, sua aparência, colocam em dúvida sua inteligência, habilidades e charme pessoal. Além de tudo, sofrem muito com a pressão imposta pela sociedade em geral como sendo padrão de comportamento de um adolescente moderno.

Isto pode ser em parte explicado, pelo fato da adolescência ser um período de busca de uma identidade própria, uma busca de sentidos e significados do mundo que o rodeia e também da sua própria existência.

⁸ Kemp, Jaime. *Turbulentos anos da Adolescência – Como ajudar um adolescente a não naufragar na mais crítica fase de sua vida!*. São Paulo: Sepal, 1991. p. 55.

Carvajal⁹ nos diz que a essência do percurso da adolescência é totalmente diferente do da infância e da idade adulta. “O adolescente se recolhe num *casulo*, sendo uma *crisália* em absoluta transformação, diferente da *lagarta* da infância e da *borboleta* da vida adulta”. Este processo de mudança obedece a regras totalmente diferentes de qualquer outro período da vida do ser humano. Nem é criança, nem é adulto; não se assemelha em nada a nenhum dos dois.

O autor acrescenta que a maneira como o adolescente se expressa e age pode algumas vezes ser “muito excêntrica, muito agressiva, fazendo com que os pais possam deixar de se sentir impactados e até maltratados”¹⁰.

A curiosidade transbordante do adolescente, sua necessidade de ter certeza de tudo, seu ânimo de experimentar tudo sozinho, sua culpa inconsciente por ser rebelde, sua compulsão a ser diferente, sua falta de experiência, sua ignorância dos perigos que o adulto conhece e sua liberdade sem limites – tudo isso converte o adolescente numa vítima da incompreensão e da falta de jeito por parte dos adultos que o rodeiam.

Sabemos que essa dolorosa transformação, essa *metamorfose* é definida e inevitável para poder ingressar num modelo social. Somente assim o adolescente poderá se tornar um cidadão adulto.

Desenvolvimento Social

Ao iniciar a puberdade, o adolescente se sente muito só e tem forte tendência a tentar um contato no mundo com alguém igual ou parecido com ele, em substituição aos

⁹ Carvajal, Guillermo. *Tornar-se Adolescente – A aventura de uma Metamorfose – Uma visão psicanalítica da adolescência*. São Paulo: Cortez, 1998. P. 24

¹⁰ Ibid., P. 12

contatos que tinha com os pais. Estabelece-se a amizade íntima, para quem agora se transfere uma boa quantidade de investimentos que eram anteriormente destinados a seus pais. Esse novo amigo marca um novo estilo de relacionamentos, e é o modelo que induz o adolescente no grupo social.

É importante destacar, que o adolescente tem necessidade de pertencer a um grupo, e o lema é não ser rejeitado e estar, portanto, incluído em todas as atividades grupais. Os amigos íntimos se reúnem e formam um grupo. Começam a surgir novos códigos de comportamento, onde existem castigos, prêmios, etc. O grupo é o centro da atividade do adolescente. O importante é ser aceito por alguém do grupo e ser incluído nele. Uma vez dentro do grupo, o segundo passo é ser admirado e respeitado.

Carvajal¹¹ conclui mostrando que tudo isso faz parte de um processo de *desapego* das pessoas de sua família, deslocando a afeição para outras pessoas fora da família e depois para uma pessoa do sexo oposto. E tudo isso acontece, porque ele está em busca de uma identidade pessoal!

Desenvolvimento Intelectual

A mente do adolescente é um poderoso instrumento, tornando-se muitas vezes para ele uma fonte de alegria através da curiosidade, da sensação de descoberta, da sensação de triunfo decorrente de ter solucionado um quebra-cabeça ou de ter resolvido um problema desafiante.

¹¹ Idem

Segundo Lopes¹², o adolescente tem capacidade para lidar com abstrações. É capaz de dominar uma maior proporção de saber relacionado a símbolos e artes do que com as coisas concretas. “A capacidade de lidar com abstrações surge tanto em relação às qualidades quanto às quantidades e apresenta uma importância especial no tocante à busca de sentido, valor e significação da pessoa em crescimento”.

Conclusão parcial

Como pudemos ver, do ponto de vista fisiológico, a adolescência começa na puberdade e termina mais ou menos quando o corpo acaba de crescer¹³. Do ponto de vista psicológico, a adolescência engloba um período de auto-afirmação e busca de identidade; enfim, a adolescência é a fase da vida em que o indivíduo não é mais criança, mas também ainda não é adulto. É talvez o estágio mais difícil pelo qual passa o ser humano; e freqüentemente surgem, nesse período, interrogações, frustrações e situações embaraçosas.

O adolescente, logo cedo, começa a enfrentar os maiores desafios de sua vida, que passam a influenciá-lo positiva ou negativamente. É travada uma luta interior, porque seu corpo está amadurecendo, sua personalidade desenvolvendo e sua maturidade se aprimorando. É também nesta fase, que muitas decisões importantes são tomadas, decisões que podem moldar a futura felicidade e a auto-realização: opções de fé, educação, carreira, casamento, etc.

¹² Lopes, Jamiel de Oliveira. *Aprendendo a lidar com o Adolescente – Um manual prático para líderes e professores da Escola Dominical*. São Paulo: Candeia, 1997. P. 29

¹³ Boran, Jorge. *Os desafios Pastorais de uma Nova Era. Estratégias para fortalecer uma fé comprometida*. São Paulo: Paulinas, 2000.

CAPÍTULO II

DESENVOLVIMENTO RELIGIOSO DOS ADOLESCENTES

Há poucos anos, ao entrar numa igreja, independente da religião, poderia se notar que o público era predominantemente formado por mulheres, em sua maioria acima dos trinta anos. A presença e a participação dos jovens eram insignificantes¹⁴. Entretanto, nos dias atuais, a realidade é diferente: De acordo com a Revista Veja¹⁵, O instituto de Estudos da Religião fez uma pesquisa com 800 brasileiros com idade entre 15 e 24 anos, e 98% responderam que acreditam em Deus; entre os que seguem uma religião, 33% escolheram sua fé por decisão pessoal, sem interferência da família. Em outra pesquisa realizada¹⁶ os alunos de escolas particulares, estaduais e municipais, aprovaram quase unanimemente a educação religiosa nas escolas.

Como podemos conciliar estas informações, com os dados estatísticos¹⁷ de que quase 50% dos adolescentes jamais ou raramente freqüentam uma igreja? Para entender um pouquinho mais sobre esta questão, precisamos primeiramente, entender como se processa o desenvolvimento religioso nos adolescentes. “Todo jovem necessita de uma base moral e

¹⁴ <http://www.unicap.br/berr/Berroreligiao/adolescentes.html#top>. (26/10/03)

¹⁵ Garotos de Fé – Os jovens estão mais místicos, mas definem sua religiosidade com liberdade e sincretismo. http://veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/p_028.html

¹⁶ O interesse dos alunos pela educação religiosa.
<http://ufop.br/ichs/conifes/anais/EDU/edu2003.htm>

¹⁷ Coelho, Hobert de Oliveira. *13 lições bíblicas para adoloescntes*. São Paulo: Vida Nova, 1999. P.67

espiritual como fundamento nos caminhos da vida”¹⁸ A adolescência representa uma encruzilhada e prova para a religião adotada na infância. De acordo com Mielnik¹⁹, ela pode até ser considerada como a “idade da conversão”. Realmente, existe uma transformação do sentimento religioso durante este período. A adolescência abre para o adolescente um mundo novo, despertando diferentes tipos de comportamentos religiosos. Na maioria dos adolescentes, se produz um debilitamento (passageiro) da vida religiosa. Estabelece-se uma grande ligação de causa-efeito e, se a gravidade das faltas cometidas são ignoradas, (o adolescente tem um forte senso de justiça) a vitalidade espiritual se debilita, na mesma medida que a *animalidade* se desenvolve²⁰.

Em certos adolescentes, a evolução do sentimento religioso ocorre lentamente, pois, para o adolescente, é difícil superar os problemas, as influências dos amigos, da mídia, etc. E esta crise pessoal, pode levar ao atrofiamento religioso, ocasionando inclusive a perda da religiosidade, do interesse por tudo o que se relaciona com Deus. Ao mesmo tempo, em outros, há um despertar, uma espécie de “primavera espiritual”. Mas, na maioria dos casos, se manifestam inquietudes, interrogações, indefinições e também uma necessidade de Deus, que uma vez não experimentada, ficará insatisfeita.²¹

Em regra geral, a curva da evolução religiosa ocorre em três etapas:

¹⁸ Pesch, Floriano. *Alerta Juventude*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Emprevan Editora, 1974.

¹⁹ Mielnik, Isaac. *Os Adolescentes*. São Paulo: Ibrasa, 1984. P.62-63

²⁰ Guittard, Louis. *La Evolución Religiosa de los Adolescentes*. Barcelona: Editorial Herder, 1961. P. 398.

²¹ Idem

Infância – Aceitação passiva

Nesta fase, a criança segue unicamente e fielmente o que seus pais fazem. A idéia de Deus é figurada, através da pessoa do pai, suas atitudes e comportamento. É nesta fase, que alguns conceitos futuros precisam ser firmados, pois “um grande número de adolescentes possui uma visão errada de Deus. Muitos o vêem como um disciplinador severo, preocupado apenas em manter as pessoas na linha. Outros o acham demasiadamente sublime e distante para se importar com os seres humanos ‘insignificantes’”.²² Se o adolescente tiver a visão adequada de Deus como seu Pai Celestial (conceito firmado na infância), dependerá mais dEle e o buscará com mais intensidade.

Adolescência – Transtornos e elaboração da individualidade

Há na vida dos adolescentes uma progressão da vida interior. A maioria, no início da puberdade, sente uma elevação do fervor religioso, mas este sentimento tende a decrescer, devido às muitas transformações pelas quais o adolescente passa. Nesta fase, o adolescente parece que está separado de seu centro, arrancado de si mesmo. Frequentemente é ‘do contra’, e até age com rebeldia com os pais, educadores e líderes religiosos. Isto pode gerar um sentimento de indiferença ou hostilidade com respeito à fé, que antes era amada.

Juventude – Adoção ou abandono da fé

Esta fase se caracteriza por um conceito reflexivo. A tempestade aos poucos vai passando, as mudanças ocorrem em ritmo menos acelerado, o pensamento e a vontade

²² Coelho, Hobert de Oliveira. *13 lições bíblicas para adolescentes*. São Paulo: Vida Nova, 1999. P.66

amadurecem. Para os que conservaram pelo menos um pouco o sentimento religioso na adolescência, isto será a base sobre qual levantarão sua edificação religiosa. Agora, o sentimento religioso é mais pessoal, reflexivo e vivido.

Conclusão Parcial

Pudemos ver, de maneira resumida, que a adolescência se constitui num período de grande importância para o futuro religioso. O abandono ou a adoção de uma vida religiosa é obra desse período específico. É a idade das decisões. Os hábitos de devoção adquiridos durante a adolescência têm maiores probabilidades de manterem-se por toda a vida ou de reaparecerem em momentos importantes. Os adolescentes que recebem uma boa base religiosa na infância, que continuam recebendo atenção na adolescência, são ajudados na conquista de sua autonomia e é facilitado o desenvolvimento de sua personalidade.

É também na adolescência que ocorre o chamamento ao ministério e à vida religiosa. Em contraste, também é nesta fase que podem ocorrer a contaminação pelos vícios, maus costumes e escolhas erradas, que podem destruir a devoção e até o abandono da religiosidade.

Uma vez que o adolescente não é religioso porque **deve** sê-lo; mas porque **quer** sê-lo, é necessário que seja evitada a intervenção excessiva dos adultos, que é, em parte, inútil.²³

²³ Guittard, Louis. *La Evolución Religiosa de los Adolescentes*. Barcelona: Editorial Herder, 1961. P. 401

Em suma, para viver e desenvolver-se, a religiosidade do adolescente deve sintetizar sua própria experiência, crescer com ele, e não ser constantemente imposta. Quando a crise da adolescência passar, a religião constituirá a pedra mestre da armadura interior dos jovens.

CAPÍTULO III

PESQUISA DE CAMPO

Dados e análise da pesquisa realizada com os alunos Adolescentes do Ensino Médio do UNASP – Campus 2

Primeiramente, foi feito um contato com a administração do Colégio UNASP para verificar a possibilidade de se efetuar uma pesquisa que visa detectar os fatores que mais motivam o adolescente a frequentar a igreja e se envolver nas questões religiosas.

Através da colaboração dos professores do Colégio UNASP, foi solicitado aos adolescentes adventistas do Ensino Médio do Centro Universitário Adventista de São Paulo que respondessem ao seguinte questionário anônimo:

Idade: _____ Série: _____ Sexo: _____
Residente: () Sim () Não

1. Você possui Lição da Escola Sabatina? () Sim () Não

2. Você estuda a Lição da Escola Sabatina:
() Sempre () Geralmente () Poucas Vezes () Nunca

3. Quando chega o sábado, você:

- () Gosta muito de ir à igreja
- () Vai à igreja porque seus pais vão
- () Vai à igreja porque está acostumado
- () Vai à igreja porque não tem o que fazer
- () Vai à igreja obrigado
- () Não vai à igreja.

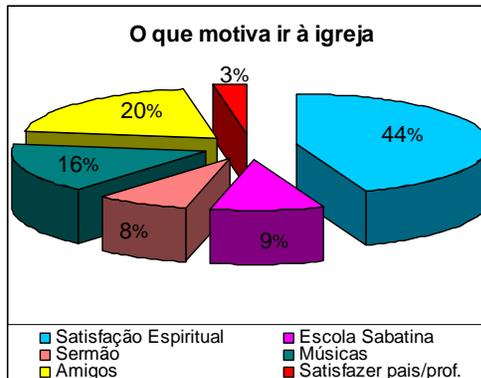
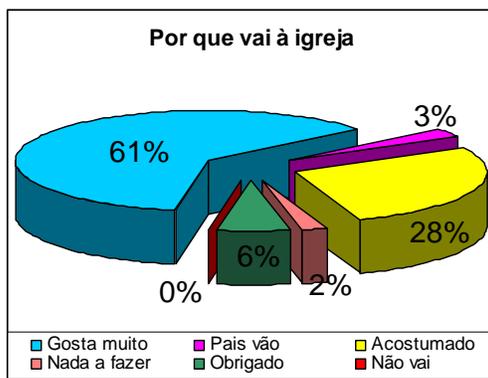
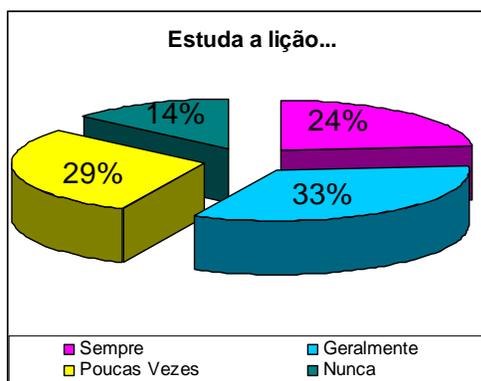
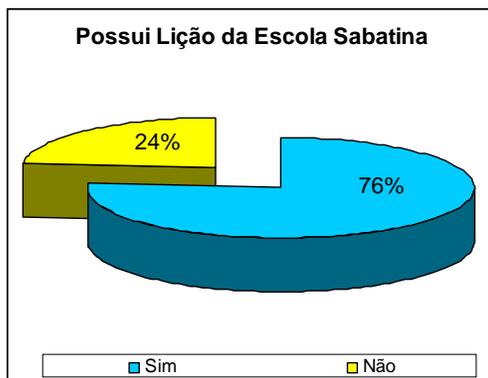
4. Marque com o nº. 1 o que mais o motiva a ir à igreja; com o nº. 2 o segundo lugar, e assim por diante:

- () Satisfação espiritual
- () Classe da Escola Sabatina
- () Ouvir o Sermão
- () Participar e/ou ouvir as músicas
- () Encontrar os amigos
- () Satisfazer pais e/ou professores

5. O que gosto quando vou à igreja é: _____

6. Se pudesse, eu mudaria: _____

Depois que os 170 alunos inquiridos responderam ao questionário, os mesmos foram recolhidos, tabulados e analisados, apresentando os seguintes resultados:

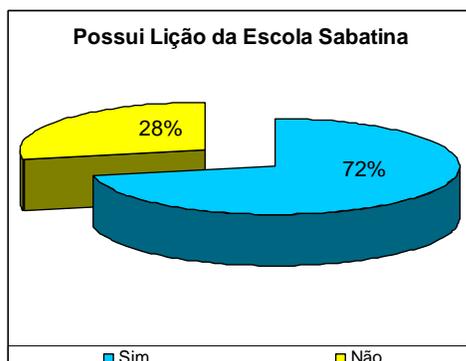


É relevante observar que a maioria dos adolescentes (76%) possui a lição da Escola Sabatina, mas somente 33% deles a estudam geralmente; 29% estudam poucas vezes, 24% estudam sempre e 14% nunca estudam a lição. É interessante observar que o número dos que nunca estudam a lição é inferior ao número dos que não possuem a lição. Podemos supor que alguns adolescentes, mesmo que não possuem a sua lição, ainda assim a estudam pelo menos algumas vezes, seja em cultos nos residenciais, seja com colegas no quarto, ou mesmo com a família.

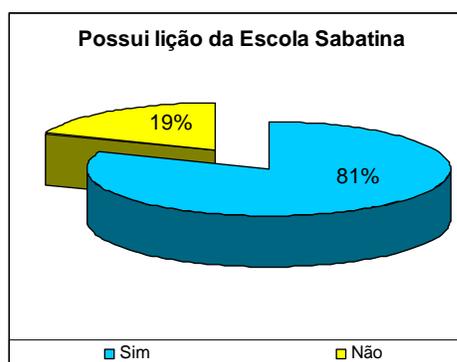
Um fator de surpresa foi verificar que a grande maioria gosta muito de ir à igreja (61%), e que os fatores motivacionais que os fazem ir à igreja são: primeiramente a satisfação espiritual (44%), em segundo lugar os amigos (20%) e em terceiro lugar, vem a participação na música (16%), seguidos pela Escola Sabatina (9%), ouvir o sermão (8%) e somente 3% afirmaram ir à igreja para satisfazer pais ou professores.

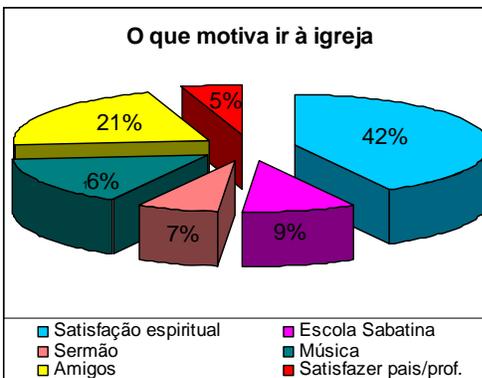
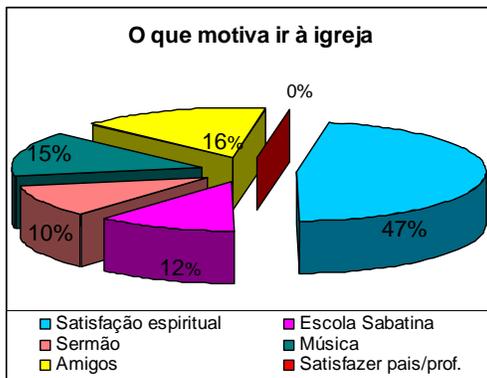
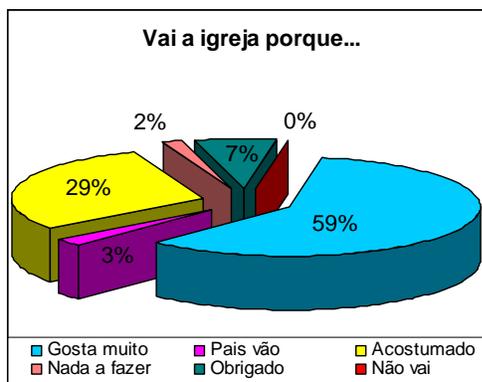
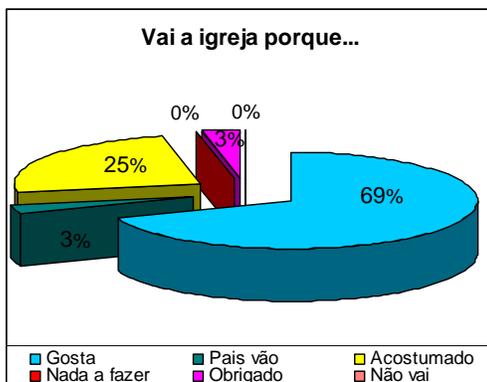
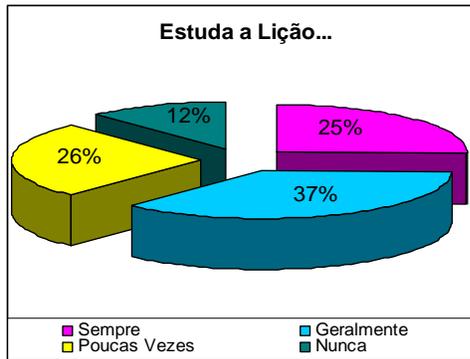
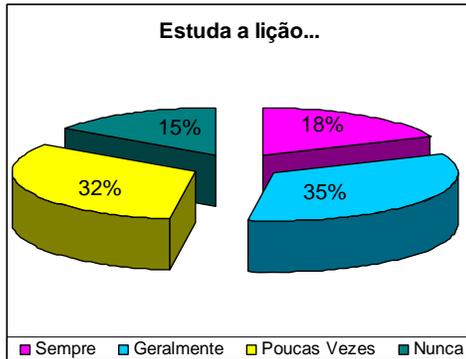
Após esta análise, os dados colhidos foram separados entre masculino (64) e feminino (104), apresentando os seguintes resultados:

Masculino:



Feminino



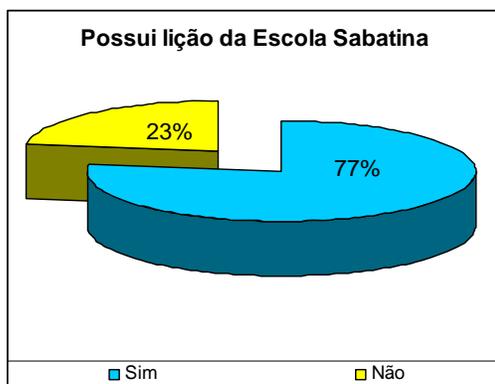


Através destes gráficos, ficam bem visíveis as grandes semelhanças e as pequenas diferenças que existem entre o sexo masculino e o sexo feminino no que se refere ao sentimento religioso. É menor a quantidade de meninos que possuem a lição da Escola Sabatina, mas em ambos os casos, o estudo regular da mesma acontece geralmente.

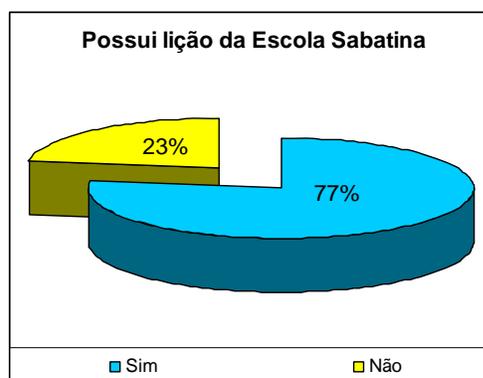
É impressionante também notar que em ambos os sexos, há uma satisfação muito grande em ir à igreja, seguido em ambos os sexos pelo fator de estar acostumado. Os fatores motivacionais são os mesmos para ambos e numa mesma ordem de prioridades: satisfação religiosa; encontrar os amigos; ouvir/participar das músicas; participar da escola sabatina; ouvir o sermão; e somente em último lugar, para ambos os sexos, aparece a opção de satisfazer pais ou professores. Alguns dados interessantes: em ambos os sexos, o item não ir à igreja, não obteve votação, indicando assim, que todos os adolescentes entrevistados vão regularmente à igreja. Outro dado interessante, os adolescentes que vão à igreja para satisfazer pais ou professores, são igualmente divididos em feminino e masculino; ou seja, a porcentagem (3%) foi igual em ambos os sexos.

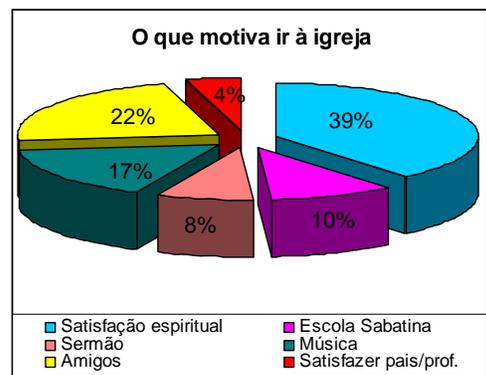
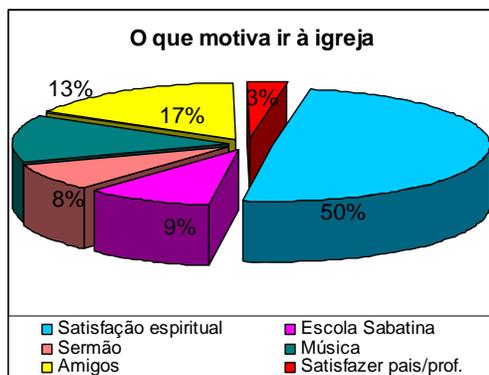
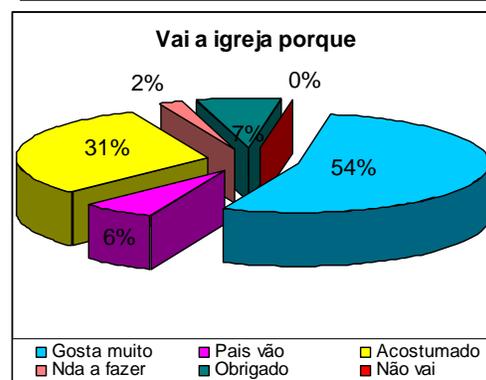
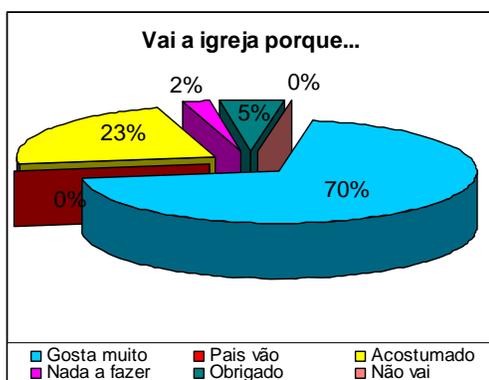
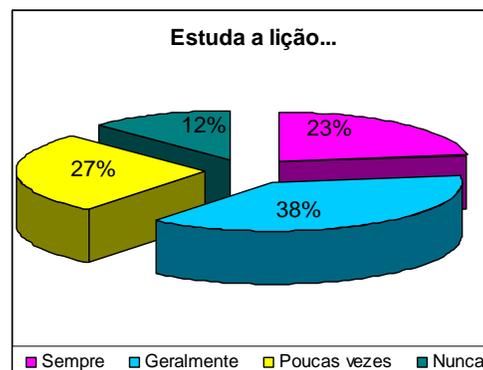
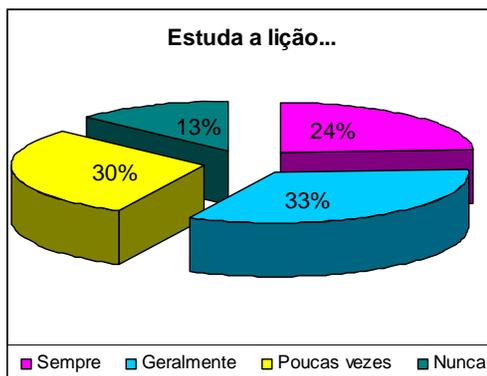
Em seguida, os dados foram classificados quanto aos alunos serem residentes ou não serem residentes. Os dados foram os seguintes:

Adolescentes residentes:



Adolescentes não residentes:





É impressionante a semelhança que existe entre os adolescentes adventistas residentes e não-residentes que estudam no Ensino Médio do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus 2!

Os itens de possuir a lição da Escola Sabatina e estudá-la deram índices extremamente semelhantes. Em ambos os casos também, foi afirmado que o principal fator

que os levam à igreja, é gostarem muito de ir à mesma, e em segundo lugar, pelo fato de estarem acostumados. Um fato interessante foi observar que mais alunos não-residentes (7%) sentem-se obrigados a ir à igreja que os alunos residentes (5%)!

Nos fatores litúrgicos que podem ser motivacionais, para ambos os casos, apareceram os itens na mesma ordem de prioridades: satisfação espiritual, encontrar os amigos, ouvir e/ou participar da música, Escola Sabatina, ouvir o sermão e em último lugar, satisfazer pais e/ou professores.

Na pesquisa prática que foi realizada, houve a oportunidade para expressar por escrito, duas questões. As respostas que apareceram foram as seguintes:

O que gosto quando vou à igreja é:

- Sinto-me bem, parece que estou ligado com Deus (4)
- Ouvir o Deus tem a me dizer (2)
- Encontrar Jesus (10)
- A recepção – me sinto bem próximo de Deus (1)
- Encontrar os amigos (6)
- Me sentir em comunhão com Deus (9)
- A Escola Sabatina (3)
- A paz que o templo e a presença de Deus me trazem (4)
- Ouvir as músicas (7)
- Encontrar conforto para os problemas (2)
- Momento infantil (1)

Se pudesse, eu mudaria:

- Sermões e orações muito longas (5)
- A distância que o pregador fica do público (1)
- O jeito como os irmãos cuidam da vida dos outros (12)
- O culto – não tem muita participação (8)
- Os recados iniciais (3)
- Estacionamento coberto para bicicletas (1)
- Flores fora da igreja (1)
- A monotonia (2)
- A disciplina e o respeito das pessoas (3)
- Reverência e pontualidade (11)
- Culto Jovem (6)
- Os sermões – precisam ser mais dinâmicos (8)
- Teria um sermão separado para os jovens (1)
- Ar condicionado e cadeiras mais confortáveis (1)

Das respostas acima citadas, as que mais se repetiram foram as que afirmaram gostar de ir à igreja para ter um encontro com Deus e as que fizeram alusão às músicas. No quesito quanto ao que mudariam, as respostas mais pontuadas foram as que se referiram à reverência e conversa na igreja, ao estilo dos sermões (serem mais dinâmicos) e ao jeito como as pessoas observam e criticam os outros.

Através destas respostas, podemos mais uma vez ver, que em seu íntimo, o adolescente deseja o contato com Deus, que não gosta da irreverência; ou seja, ele deseja sempre manter um elo, sentir-se envolvido no ambiente religioso.

Conclusão Parcial

A hipótese inicial foi que provavelmente os adolescentes residentes seriam em menor grau motivados a irem à igreja do que os adolescentes não-residentes; e que os fatores motivacionais em maior grau seriam a música e os amigos. Conforme foi demonstrado pela pesquisa, estas hipóteses não são verdadeiras, pois tanto adolescentes residentes quanto os não-residentes afirmaram que gostam muito de ir à igreja e que o principal fator motivacional que os leva à igreja é a satisfação espiritual; e, somente em segundo lugar apareceram os amigos e em terceiro lugar a música.

Vimos, portanto, que embora não haja diferença entre adolescentes residentes e não-residentes, a música e os amigos influenciam em menor grau do que a busca de satisfação espiritual pessoal.

Como ajudar os adolescentes

“A mais bela obra já empreendida por homens e mulheres é lidar com espíritos jovens. O máximo cuidado deve ser tomado na educação da juventude, para variar de tal maneira a instrução, que desperte as nobres e elevadas faculdades da mente. Pais e mestres acham-se igualmente inaptos para educar devidamente as crianças, se não aprenderam primeiro a lição do domínio próprio, a paciência, a tolerância, a brandura e o amor. Que importante posição para os pais, tutores e professores! Bem poucos há que compreendam as mais essenciais necessidades do espírito, e a maneira por que devam dirigir o intelecto em desenvolvimento, o pensar e sentir crescentes dos jovens”²⁴

²⁴ White, Ellen G. *O Colportor Evangelista*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. P 73

Esta citação resume em grande parte o que queremos considerar neste momento. Não existe um método-mestre, que pode ser eficaz para motivar os adolescentes no que se refere aos assuntos religiosos, pois segundo Campell²⁵, um dos principais motivos dos problemas que os adolescentes enfrentam é que os adultos não estão transmitindo a eles determinação, esperança e encorajamentos necessários para enfrentar o futuro. A adolescência por si só já representa para o adolescente um período de grandes mudanças físicas, emocionais, intelectuais e sociais. Acrescidas da necessidade de auto-afirmação, de busca de um sentido para a vida (religiosidade) e da pressão da sociedade, este adolescente carece de carinho, atenção especial e cuidados especiais.

Rowatt²⁶ apresenta uma estatística feita nos EUA, onde mostra que 30% dos adolescentes precisam de elevada atenção pastoral; 53% necessitam de atenção moderada e apenas 10% necessitam de pouca atenção pastoral nas questões religiosas. Vimos portanto, que a adolescência é um período que necessita de grande atenção, tanto de pais, professores, pastores ou de amigos que cercam o adolescente. Ellen White²⁷ nos afirma que “não há obra mais importante do que a educação dos nossos jovens”, e que “nenhuma obra já empreendida pelo homem requer maior cuidado e habilidade do que o devido ensino e educação dos jovens e das crianças”²⁸.

²⁵ Campel, Ross. *Como Realmente Amar seu Filho Adolescente*. São Paulo: Mundo Cristão, 1991.

²⁶ Rowatt Jr, G. Wade. *Pastoral Care With Adolescents in Crisis*. Louisville, Kentucky: John Knox Press, 1989. P12.

²⁷ White, Ellen G. *Conselhos a Pais, Professores e Estudantes*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. P.46

²⁸ White, Ellen G. *Fundamentos da Educação Cristã*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. P.57

Como podemos então ajudar nosso adolescente? Matejka²⁹ cita alguns itens para o gerenciamento de funcionários, que bem podemos adaptar para conseguirmos a motivação religiosa dos adolescentes: 1. Identificar os comportamentos essenciais; 2. Estabelecer metas claras e razoáveis; 3. Oferecer *feed back* exato e no momento certo; 4. Desenvolver habilidades; 5. Estimular o envolvimento através da participação; 6. Inspirar o comprometimento; 7. Elogiar.

Sabemos que a tarefa de lidar com os adolescentes não é tão simples, mas “os que esperam ter sucesso na educação dos jovens devem aceitá-los como são, não como deviam ser nem como serão quando saírem de sob sua instrução”³⁰, e assim estarão falando diretamente ao coração dos adolescentes abrindo uma porta de acesso que facilitará o seu desenvolvimento religioso .

Lembramos também, que: “Se os que receberam instrução no tocante ao plano de Deus para a educação dos jovens nestes últimos dias submeterem a vontade a Deus, Ele lhes ensinará Sua vontade e Seu caminho”³¹.

²⁹ Matejka, Ken. *Sua equipe vest a camisa? – Como conquistar e manter o compromisso com a empresa*. São Paulo: Nobel, 1995.

³⁰ White., Ellen G. *Conselhos sobre Educação*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. P.43

³¹ *Ibid.*, P. 503

CONCLUSÃO

Como foi demonstrado neste trabalho, o adolescente passa por estágios de desenvolvimento físico, emocional, social, intelectual e espiritual, e que estes estágios possuem características próprias e marcantes. Vimos também que o processo do desenvolvimento da espiritualidade nos adolescentes passa pela aceitação passiva (infância), pelos transtornos e elaboração da individualidade (adolescência), e que é na juventude que geralmente acontece a adoção ou o abandono da fé.

A pesquisa realizada com 170 adolescentes demonstrou que não existem diferenças marcantes entre os alunos residentes e não-residentes do Ensino Médio do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho. Nela percebe-se também que os fatores motivacionais que levam os adolescentes à igreja não são em primeiro lugar a música e os amigos, mas o desejo pessoal e a satisfação religiosa.

Assim, chega-se à conclusão que a religiosidade dos adolescentes é inata, e que, embora algumas vezes incompreendido, possuem padrões religiosos até mais rigorosos que um adulto. O importante é que sejam vistos como são e tenham mais espaço e liberdade para expressarem suas idéias e para terem maior participação.

BIBLIOGRAFIA

Livros

- BORAN, Jorge. *Os desafios Pastorais de uma Nova Era. Estratégias para fortalecer uma fé comprometida*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- CAMPEL, Ross. *Como Realmente Amar seu Filho Adolescente*. São Paulo: Mundo Cristão, 1991.
- CARVAJAL, Guillermo, *Torna-se Adolescente. A Aventura de uma Metamorfose – Uma visão psicanalítica da adolescência*. São Paulo: Cortez, 1998.
- COELHO, Hobert de Oliveira. *13 lições bíblicas para adolescentes*. São Paulo: Vida Nova, 1999. Pp.67
- DICIONÁRIO LICOPAR – Campanha Pró-Hospital Licopar. Curitiba: 1972.
- DOBSON, James. *Adolescência Feliz!* 10ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- FACHINI, Natal. *Adolescente: Psicologia deste estranho guri-guria*. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1992.
- FENWICK, Elizabeth & SMITH, Tony. *Adolescência – Guia de Sobrevivência para Pais & Adolescentes*. São Paulo: Ática, 1996.
- GUITTARD, Louis. *La Evolución Religiosa de los Adolescentes*. Barcelona: Editorial Herder, 1961. Pp. 398.
- KEMP, Jaime. *Turbulentos Anos da Adolescência – Como ajudar um adolescente a não naufragar na mais crítica fase de sua vida!* São Paulo: Sepal, 1991.
- LOPES, Jamiel de Oliveira. *Aprendendo a lidar com o Adolescente – Um manual prático para líderes e professores da Escola Dominical*. São Paulo: Candeia, 1997.
- MATEJKA, Ken. *Sua equipe vest a camisa? – Como conquistar e manter o compromisso com a empresa*. São Paulo: Nobel, 1995.
- MIELNIK, Isaac. *Os Adolescentes*. São Paulo: Ibrasa, 1984. Pp.62-63.
- PESCH, Floriano. *Alerta Juventude*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Emprevan Editora,

1974.

ROWATT Jr, G. Wade. *Pastoral Care With Adolescents in Crisis*. Louisville, Kentucky: John Knox Press, 1989.

WHITE, Ellen G. *O Colportor Evangelista*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.

_____ *Conselhos a Pais, Professores e Estudantes*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.

_____ *Fundamentos da Educação Cristã*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.

Artigos e Mídia

<http://www.unicap.br/berr/Berroreligiao/adolescentes.html#top>.

http://veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/p_028.html

<http://ufop.br/ichs/conifes/anais/EDU/edu2003.htm>

CD-ROM – Obras de Ellen G. White. Casa Publicadora Brasileira versão 1.0

APÊNDICE

Aqui estão os resultados e as tabelas da pesquisa de campo realizada com os alunos adventistas do Ensino Médio do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus 2.

Tabulação de Todos os Alunos

1. Você possui Lição da Escola Sabatina?	
Sim	130
Não	40

2. Você estuda a Lição da Escola Sabatina	
Sempre	40
Geralmente	57
Poucas Vezes	50
Nunca	23

3. Quando chega o Sábado, você:	
Gosta muito de ir à igreja	111
Vai à igreja porque seus pais vão	5
Vai à igreja porque está acostumado	50
Vai à igreja porque não tem o que fazer	4
Vai à igreja obrigado	11
Não vai à igreja	0

4. Em primeiro lugar o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	79
Classe da Escola Sabatina	17
Ouvir o Sermão	14
Participar e/ou ouvir as músicas	28
Encontrar os amigos	36
Satisfazer pais e/ou professores	5

5. Em segundo lugar o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	25
Classe da Escola Sabatina	30
Ouvir o Sermão	42
Participar e/ou ouvir as músicas	38
Encontrar os amigos	39
Satisfazer pais e/ou professores	15

6. Em terceiro lugar, o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	23
Classe da Escola Sabatina	38
Ouvir o Sermão	27
Participar e/ou ouvir as músicas	38
Encontrar os amigos	29
Satisfazer pais e/ou professores	4

Tabulação dos adolescentes do sexo masculino

1. Você possui Lição da Escola Sabatina?	
Sim	46
Não	18

2. Você estuda a Lição da Escola Sabatina	
Sempre	12
Geralmente	22
Poucas Vezes	21
Nunca	10

3. Quando chega o Sábado, você:	
Gosta muito de ir à igreja	42
Vai à igreja porque seus pais vão	2
Vai à igreja porque está acostumado	15
Vai à igreja porque não tem o que fazer	0
Vai à igreja obrigado	2
Não vai à igreja	0

4. Em primeiro lugar o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	32
Classe da Escola Sabatina	8
Ouvir o Sermão	7
Participar e/ou ouvir as músicas	10
Encontrar os amigos	11
Satisfazer pais e/ou professores	0

5. Em segundo lugar o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	12
Classe da Escola Sabatina	10
Ouvir o Sermão	20
Participar e/ou ouvir as músicas	14
Encontrar os amigos	13
Satisfazer pais e/ou professores	6

6. Em terceiro lugar, o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	8
Classe da Escola Sabatina	14
Ouvir o Sermão	10
Participar e/ou ouvir as músicas	7
Encontrar os amigos	15
Satisfazer pais e/ou professores	1

Tabulação dos adolescentes do sexo Feminino

1. Você possui Lição da Escola Sabatina?	
Sim	84
Não	20

2. Você estuda a Lição da Escola Sabatina	
Sempre	28
Geralmente	40
Poucas Vezes	29
Nunca	13

3. Quando chega o Sábado, você:	
Gosta muito de ir à igreja	69
Vai à igreja porque seus pais vão	3
Vai à igreja porque está acostumado	34
Vai à igreja porque não tem o que fazer	2
Vai à igreja obrigado	8
Não vai à igreja	0

4. Em primeiro lugar o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	50
Classe da Escola Sabatina	11
Ouvir o Sermão	8
Participar e/ou ouvir as músicas	19
Encontrar os amigos	25
Satisfazer pais e/ou professores	6

5. Em segundo lugar o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	13
Classe da Escola Sabatina	20
Ouvir o Sermão	24
Participar e/ou ouvir as músicas	25
Encontrar os amigos	24
Satisfazer pais e/ou professores	9

6. Em terceiro lugar, o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	16
Classe da Escola Sabatina	18
Ouvir o Sermão	16
Participar e/ou ouvir as músicas	30
Encontrar os amigos	10
Satisfazer pais e/ou professores	3

Tabulação dos adolescentes residentes

1. Você possui Lição da Escola Sabatina?	
Sim	64
Não	19

2. Você estuda a Lição da Escola Sabatina	
Sempre	20
Geralmente	28
Poucas Vezes	25
Nunca	11

3. Quando chega o Sábado, você:	
Gosta muito de ir à igreja	65
Vai à igreja porque seus pais vão	0
Vai à igreja porque está acostumado	21
Vai à igreja porque não tem o que fazer	2
Vai à igreja obrigado	5
Não vai à igreja	0

4. Em primeiro lugar o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	48
Classe da Escola Sabatina	9
Ouvir o Sermão	8
Participar e/ou ouvir as músicas	13
Encontrar os amigos	16
Satisfazer pais e/ou professores	3

5. Em segundo lugar o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	12
Classe da Escola Sabatina	15
Ouvir o Sermão	28
Participar e/ou ouvir as músicas	21
Encontrar os amigos	15
Satisfazer pais e/ou professores	8

6. Em terceiro lugar, o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	7
Classe da Escola Sabatina	16
Ouvir o Sermão	14
Participar e/ou ouvir as músicas	21
Encontrar os amigos	13
Satisfazer pais e/ou professores	2

Tabulação dos adolescentes Não Residentes

1. Você possui Lição da Escola Sabatina?	
Sim	64
Não	19

2. Você estuda a Lição da Escola Sabatina	
Sempre	21
Geralmente	34
Poucas Vezes	25
Nunca	11

3. Quando chega o Sábado, você:	
Gosta muito de ir à igreja	52
Vai à igreja porque seus pais vão	6
Vai à igreja porque está acostumado	30
Vai à igreja porque não tem o que fazer	2
Vai à igreja obrigado	7
Não vai à igreja	0

4. Em primeiro lugar o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	35
Classe da Escola Sabatina	9
Ouvir o Sermão	7
Participar e/ou ouvir as músicas	15
Encontrar os amigos	20
Satisfazer pais e/ou professores	4

5. Em segundo lugar o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	12
Classe da Escola Sabatina	16
Ouvir o Sermão	14
Participar e/ou ouvir as músicas	14
Encontrar os amigos	22
Satisfazer pais e/ou professores	7

6. Em terceiro lugar, o que mais o motiva a ir à igreja	
Satisfação Espiritual	17
Classe da Escola Sabatina	15
Ouvir o Sermão	14
Participar e/ou ouvir as músicas	19
Encontrar os amigos	15
Satisfazer pais e/ou professores	2